26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 e 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

O "PENSAR SISTÊMICO" EM MODELOS DE REFERÊNCIAS SOBRE PRESERVAÇÃO DE REGISTROS MEMORIAIS

"SYSTEMS THINKING" IN REFERENCE MODELS ON MEMORIAL RECORD PRESERVATION

Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise do "pensamento sistêmico" aplicado à preservação de registros memoriais, tendo como objetivo analisar como os modelos D4SiMem e PRESSMEN podem contribuir para a preservação de registros memoriais, identificando suas convergências, especificidades e possibilidades de complementaridade à luz do pensamento sistêmico. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando o Método Quadripolar como procedimento metodológico e toma como objeto de análise dois produtos científicos desenvolvidos no âmbito do mestrado e doutorado em Ciência da Informação: o Modelo de Digitalização para Sistemas Memoriais (D4SiMem) e o Modelo de Preservação da Memória de Jornais Impressos (PRESSMEN). Discute-se a relação entre memória, documento e sua materialização, enfatizando a preservação de registros memoriais em diferentes suportes. Evidenciam-se os referidos modelos e, a partir de uma perspectiva comparativa, analisam-se suas convergências e especificidades quanto aos objetos de preservação, aos processos, aos níveis de atuação e à dimensão cooperativa das Instituições de Memória. Tem como resultado que, embora concebidos para objetos distintos, D4SiMem e PRESSMEN compartilham princípios associados ao pensamento sistêmico, especialmente no planejamento integrado de ações de preservação, na articulação entre dimensões técnicas e estratégicas e na cooperação entre instituições. Conclui-se que, ambos os modelos constituem referenciais complementares que direcionam a discussão para o uso de técnicas e tecnologias como soluções de curto e longo prazo para as questões relacionadas à salvaguarda dos suportes nos quais essa memória se encontra registrada em Instituições de Memória.

Palavras-chave: memória registrada; preservação documental; preservação digital; pensamento sistêmico.

Abstract: This paper presents an analysis of "systems thinking" applied to the preservation of memorial records, with the objective of analyzing how the D4SiMem and PRESSMEN models can contribute to the preservation of memorial records, identifying their convergences, specificities and possibilities of complementarity in the light of systemic thinking. It is characterized as a descriptive research, with a qualitative approach, using the Quadripolar Method as a methodological procedure and takes as its object of analysis two scientific products developed within the scope of the master's and doctorate in Information Science: the Digitization Model for Memory Systems (D4SiMem) and the Memory Preservation Model for Printed Newspapers (PRESSMEN). The relationship between memory, document and its materialization is discussed, emphasizing the preservation of memory records in different supports. These models are evidenced and, from a comparative perspective, their convergences and specificities are analyzed regarding the objects of preservation, the processes, the levels of action and the cooperative dimension of the Memory Institutions. It results in the fact that, although conceived for different objects, D4SiMem and PRESSMEN share principles associated with systems thinking, especially in the integrated planning of preservation actions, in the articulation between technical and strategic dimensions and in the cooperation between institutions. It is concluded that both models constitute complementary references that direct the discussion to the use of techniques and technologies as short and long-term solutions to issues related to the safeguarding of the supports in which this memory is registered in Memory Institutions.
Keywords: recorded memory; document preservation; digital preservation; systems thinking.

1 INTRODUÇÃO

Dos desenhos nas cavernas aos ideogramas egípcios e chineses. Da fala que se externaliza, se materializa e se torna no comum e corriqueiro alfabeto que conhecemos e usamos constantemente para transformar o nosso “mentefato” em “artefatos” que transcendem a evolução do tempo e espaço. Nesse contexto, também figuram desde os rolos de papiro e pergaminho aos códices manuscritos como sendo os primeiros artefatos formalmente usados para fins de escrita. Posteriormente, com a crescente demanda e lenta produção textual manuscrita, surgem formas rápidas de escrita e composição de textos: da artesanal técnica de talhar em madeira gravuras e textos, até a concepção da arte tipográfica por meio do metal.

Desse modo, tal tipografia que foi a base para o desenvolvimento da atualmente “desconhecida” máquina de escrever em sua principal função: gravar no papel físico palavras, frases, parágrafos e textos datilografados por alguém. Lógica essa que evoluiu e se reduziu simplesmente em teclas ou telas que “imprimem” numa “folha imaginária” palavras compreensíveis, que na verdade se configuram em infinitos “zeros e uns” virtuais. Evolução materialista da escrita que carrega consigo os mistérios que envolvem as “não coisas”, o

abstrato, as portas secretas escondidas por entre as veias, membranas e “fios” que conectam o “cérebro” aos demais órgãos do corpo humano, ou seja, caminhos tortuosos a se refletir.

Face ao exposto, a Memória está diretamente relacionada com a sua materialização em registros documentais. Em outras palavras, configura-se como o processo de externalização de experiências e conhecimentos que possibilita fixar em diferentes suportes tudo aquilo que foi produzido em determinado contexto, ultrapassando o tempo e o espaço. E esses registros documentais constituem a base para a formação de estoques memoriais que necessitam que sejam guardados, organizados, tratados, conservados e acessados.

Diante disto, arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação designados como Instituições de Memória que compartilham de um mesmo objetivo: a preservação do patrimônio memorial. Assim, sob a perspectiva do “pensamento sistêmico”, esta preservação pode ser compreendida como um processo constituído por elementos interdependentes, no qual aspectos conceituais, técnicos, tecnológicos, institucionais e cooperativos devem ser considerados de maneira integrada. Fundamentado nisso, tais instituições articuladas em redes de cooperação constituem Sistemas Memoriais que atuam integradamente na solução de problemas que ultrapassam os limites de uma única instituição.

Com base neste preâmbulo, este trabalho observa o Modelo de Digitalização para Sistemas Memoriais (D4SiMem) e o Modelo de Preservação da Memória de Jornais Impressos (PRESSMEN), concebendo a seguinte questão investigativa: considerando os desafios contemporâneos relacionados à salvaguarda da memória registrada, de que forma os modelos D4SiMem e PRESSMEN podem contribuir para a preservação de registros memoriais sob a perspectiva do pensamento sistêmico? Correspondendo a esta pergunta, o objetivo geral consiste em analisar como os modelos D4SiMem e PRESSMEN podem contribuir para a preservação de registros memoriais, identificando suas convergências, especificidades e possibilidades de complementaridade à luz do pensamento sistêmico.

Sendo assim, o trabalho se estrutura em cinco seções. Após a seção introdutória com a descrição do tema em estudo, são tecidas considerações teóricas sobre memória e sua materialização documental. Na terceira seção, apresenta-se o percurso metodológico, destacando a operacionalização do Método Quadripolar. Na seção seguinte, são apresentados os modelos D4SiMem e PRESSMEN e desenvolvida uma análise comparativa entre ambos. Por fim, apresentam-se as considerações finais e referências bibliográficas.

2 MEMÓRIA E SUA MATERIALIZAÇÃO: DO MENTEFATO AO ARTEFATO

Em princípio, os filósofos compreendem Memória como uma "componente da alma" (Aristóteles, 2006), como um "bloco de cera que trazemos na alma para gravar impressões" (Platão, 2004), um complexo elemento intrínseco ao ser, ao espírito, que a afasta da simples exatidão ou da centralização orgânica. Em outras palavras, um conjunto de experiências e recordações que um ser retém em seu psíquico, possibilitando acessá-las através de sentimentos alegres e/ou tristes, e retransmiti-las colaborando para a construção do seu presente e/ou futuro, e que de forma coletiva contribui para a história da sociedade como um todo (Oliveira; Rodrigues; Castro, 2017). Em síntese, informações (ideias, emoções, reflexões, raciocínio) retidas no cognitivo dos indivíduos, os quais têm a possibilidade de "externalizar" e "materializar" (ou não) tais informações de acordo com as suas vontades, ou simplesmente esquecer, caso julguem necessário. Ressaltando ainda sua relação com o passado ou à ideia pretérita, segundo a qual tudo que é externalizado e materializado (falado e/ou escrito) em questão de segundos torna-se passado, suscetível a ser preservado (Araújo, 2018).

Fundamentado nestes conceitos de memória como um processo humano que permite a lembrança e o esquecimento, pode-se destacar as visões teóricas de Pollak (1989) e o seu conceito de "enquadramento da memória"; Halbwachs (1990) ao conceber a noção de "memória coletiva" vista como "quadros sociais ou fenômeno social"; Foucault (2008) ao evidenciar o "aparecimento/desaparecimento", "persistência/apagamento" de discursos, através de documentos produzidos mediante regras de uma cultura; e Le Goff (2013) ao falar que a memória é mítica e subordinada a história, chegando a noção de "documento/monumento". Ou seja, tais autores afirmam que memória e história se complementam, salientando que a memória individual, em grupo, leva a construção da memória coletiva, que valida a memória social, formando o que Nora (1993) chama de "lugares de memória" ou Instituições de Memória.

Socialmente falando, de acordo com Araújo (2025), a forte relação que entrelaça a Memória com a História, se materializa principalmente por meio de fragmentos memoriais deixados ao longo do tempo em diversos suportes documentais, preservando assim, o "passado registrado" (Galindo, 2017). É neste sentido que em 1934 Paul Otlet (2018) traz o entendimento genérico de livro para conceituar documento como sendo o "registro do pensamento humano em elementos de natureza material". Seguindo esta linha de pensamento, em 1951 Suzanne

Briet (2016) considera documento como “conhecimento fixado materialmente” que consiste em “todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual”. Em resumo, “memória materializada”, “memória documental/documentada” ou “exomemória” (García Gutiérrez, 2003), composta por um “significado de sentido” concretizada por um “sistema de signos linguísticos” que une um “significante a um significado” (Le Coadic, 2004), que com o contributo do conceito de “materialidade da informação”, permite pensar no documento através do seu “caráter social e público” (Frohmann, 2006).

Estas definições oriundas da recente Ciência da Informação em que a Memória se relaciona ao conceito de Documento (Briet, 2016; Otlet, 2018), bem como a outros desenvolvimentos teóricos em que se destacam a “informação como coisa” (Buckland, 1991), a “historiografia da ciência da informação” (Rayward, 1996), a “materialidade da informação” (Frohmann, 2006) e a percepção da extensão do conceito de documento “como capaz de reunir as mais diferentes mídias, permitindo, dentro de uma epistemologia (nesse caso, sob a noção de Documentação), escolher o instrumento adequado para tratar deste ou daquele problema de fundo documental” (Frohmann, 2006; Lund, 2010 *apud* Ortega; Saldanha, 2017, p. 11). Isto é, a “redescoberta” do documento ou “neodocumento” que não se restringe somente ao conceito de fixação da memória humana em suportes físicos, mas, em considerar a materialidade, o caráter social e público, e o complexo de interpretações pelo qual o documento pode ser reconhecido, principalmente, através do “determinismo digital” oriundo do surgimento e consolidação da WEB “como espaço de construção de significados sociais na ampla esfera das relações humanas em caráter mundial” (Saldanha, 2013, p. 73).

Ainda com base em Araújo (2025), “memória documental” ou documento que se apoia em instrumentos lógicos (atividade intelectual, mentefato) e técnicos (atividades físicas que dão forma à materialização, objeto manufaturado ou artefato) (Galindo, 2012). Originando, por exemplo, as já citadas pinturas rupestres deixadas pelos homens primitivos nas cavernas ou, com o surgimento da escrita, os documentos registrados em suportes/interfaces físicos, eletrônicos ou digitais (Galindo, 2017) que ultrapassam o tempo/espaço. E, a partir da compreensão do seu papel social (Frohmann, 2006), permitem seu armazenamento, recuperação, uso e preservação (Lévy, 1993) em espaços destinado a guarda. É o que Nora (1993) denomina de Locais de Memória como espaços “socialmente instituídos e legitimados

para preservação dos materiais da memória nacional, 'chaves' da memória coletiva dos povos" (Oliveira; Rodrigues; Castro, 2017, p. 90). Assim, assumindo um novo contexto que não os circunscreve apenas ao simples "guardar/proteger", mas também, ao "recolher/custodiar", "disponibilizar" e "conservar" o patrimônio, a herança cultural, a memória coletiva para as gerações vindouras (Araújo, 2018). Recebendo, portanto, a denominação de Instituições de Memória.

Isto é, arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação que caminham para além de simples "repositórios" físicos. Se direcionam estrategicamente para a constituição/disponibilização de acervos físicos e digitais, quer através da transferência de suporte para meio digital (digitalização) de acervos analógicos que detêm. Como também, (re)constituindo acervos inteiramente digitais resultantes de processos de curadoria, com critérios de base orgânica ou temática, de documentos existentes em acervos pessoais, institucionais, empresariais, ou outros, muitas vezes fisicamente dispersos (Araújo, 2018). Assim sendo, a memória materializada em diferentes suportes/interfaces e disposta em instituições de missão memorial, comprometidas com o "resgate, tratamento, preservação e promoção do acesso aos bens do patrimônio memorial" (Galindo, 2017), que compartilham de problemas comuns de gestão e operação, reunidas formam uma Rede Memorial, e originam a concepção de Sistema Memorial.

Em síntese, diante da natural evolução do tempo e dos suportes, se por um lado temos a memória materializada em diversas formas (oral, manuscrita, impressa, digital), por outro lado, temos esse acúmulo de registros pessoais do homem perdidos em gavetas, caixas e em "quartos de despejo". Deteriorando-se com a ação do tempo e da sua própria falta de interesse/cuidado em preservar a sua história para gerações vindouras. Ou seja, acervos memoriais que estão armazenados em locais - inclusive em locais de memória -, na maioria das vezes inapropriados, sofrendo todas as ações do tempo e rapidamente transformando-se em pó ou em "cinzas memoriais".

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que utiliza o Método Quadripolar como procedimento metodológico. O método foi concebido por Paul de Bruyne, Jacques Herman e Marc de Schoutheete em 1974, e posteriormente introduzido no âmbito da Ciência da Informação da Universidade do Porto (Portugal) por Armando Malheiro

e Fernanda Ribeiro, sendo empregado como "dispositivo metodológico global" em pesquisas desenvolvidas na área (Silva, 2006).

Face ao exposto, o Método Quadripolar estrutura a partir da articulação entre os polos epistemológico, teórico, técnico e morfológico, que não devem ser compreendidos como etapas isoladas, mas como dimensões inter-relacionadas no processo de investigação científica. Nesta pesquisa, a sua aplicação é apresentada no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Aplicação do Método Quadripolar

Polos	Aplicação
Epistemológico	Delimitação do objeto de estudo a partir da problemática da preservação da memória registrada e de sua compreensão sob a perspectiva do pensamento sistêmico, considerando a atuação cooperativa das Instituições de Memória.
Teórico	Articulação de conceitos e perspectivas da Ciência da Informação e de áreas afins relacionadas à memória, documento, materialidade da informação, preservação de registros memoriais, sistemas memoriais e pensamento sistêmico.
Técnico	Levantamento e análise bibliográfica e documental das produções científicas relacionadas aos modelos D4SiMem e PRESSMEN, bem como, dos referenciais mobilizados em sua elaboração.
Morfológico	Organização e apresentação dos resultados sob a forma de análise comparativa dos modelos D4SiMem e PRESSMEN, considerando seus objetos, processos, níveis de atuação, estratégias de preservação e dimensão cooperativa.

Fonte: elaboração própria (2026).

Com base neste quadro, o objeto de análise é constituído pelos referidos modelos D4SiMem e PRESSMEN, desenvolvidos respectivamente no âmbito das pesquisas de mestrado e doutorado. Nesta análise, consideram-se suas estruturas, finalidade, processos e níveis de atuação, buscando identificar elementos convergentes e específicos relacionados à preservação da memória registrada.

Para a análise comparativa dos modelos, considerou-se as seguintes categorias: objeto de preservação; problema central; ênfase; estrutura; escala de atuação; dimensão tecnológica; cooperação; ambiente de aplicação; contribuição principal. Essas categorias possibilitam ultrapassar a descrição individual dos modelos e evidenciar as relações existentes entre as propostas.

Entretanto, ressalta-se que os modelos analisados constituem produtos científicos de pesquisas anteriores. Assim, o presente estudo não pretende reproduzir as investigações que deram origem aos referidos modelos, mas colocá-los em relação, tomando suas formulações

como objeto de análise comparativa. Essa distinção permite delimitar a contribuição específica deste trabalho: analisar conjuntamente dois referenciais produzidos em contextos distintos e identificar o que sua aproximação revela sobre a preservação da memória registrada sob a perspectiva do pensamento sistêmico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundamentado nas reflexões apresentadas anteriormente, face ao progresso do mundo e das coisas, enquanto há uma consciência da necessidade de registrar para transmitir, para comunicar, também anda lado a lado um outro traço comum: a grande preocupação quanto à preservação da "memória documental", qualquer que seja a sua natureza ou suporte, invalidando assim, a "memória social" (Halbwachs, 1990). Desse modo, é possível constatar que as dificuldades de conservação do registro da memória vão além das discussões práticas de digitalização e disponibilização do acervo. Em outras palavras, a digitalização é uma via alternativa que direciona para uma solução imediata, porém, as preocupações relativas à preservação dessa memória documental são muito maiores.

Em vista disso, é possível observar o documento impresso em condições péssimas de acondicionamento e degradação devido às ações do tempo e falta de investimentos com os aspectos de conservação/restauração. Do mesmo modo, constata-se que tal situação acontecerá com a sua versão digital se não existir um planejamento a longo prazo que abarque questões técnicas (tempo, custos e qualidade) e estratégicas/conceituais/operativas (preservação, curadoria, análise dos riscos e segurança).

Sendo assim, a base dos modelos de referência que serão apresentados se direciona para uma reflexão sob o ponto de vista indagador das questões relacionadas a identidade, cultura e as causas/porquês da preservação (ou sua falta) da memória nacional registrada. Assim considerando estarmos diante de uma iminente "tragédia da memória" (Galindo, 2005), provocada pelo silenciamento/esquecimento dos seus mantenedores e/ou da sociedade como um todo, destruindo, dessa forma, qualquer futuro promissor. Em outras palavras, os modelos de referência D4SIMEM e PRESSMEN concebidos sob o prisma do "pensamento sistêmico" com o objetivo principal de preservar a memória registrada, conforme será exporto a seguir.

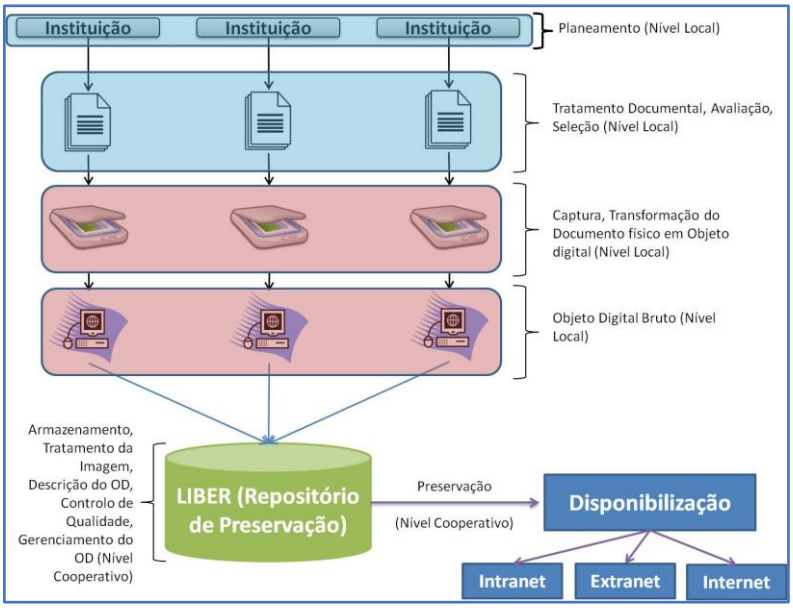
4.1 MODELO DE DIGITALIZAÇÃO PARA SISTEMAS MEMORIAIS (D4SIMEM)

O D4SiMem é uma proposta de Modelo de Digitalização para Sistemas Memoriais, que foi apresentada em 2013, tendo como foco principal a observação da ação operativa de reformatação (digitalização) do acervo memorial da seca e do semiárido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Deste modo, compreende a preservação da informação que, independentemente do suporte tecnológico de registro utilizado, visa garantir a manutenção de atributos como a autenticidade, a integridade, a fidedignidade, inteligibilidade e acessibilidade continuada à longo prazo, por meio de ações estrategicamente planejadas que se direcionam à concretização em Instituições de Memória.

Reforça a digitalização não como mero ato técnico, mas como um processo que objetiva converter o documento físico (manuscrito, impresso) numa unidade informacional (com sentido) em meio digital. Em outras palavras, um modelo referencial que se apoia em quatro processos principais (Planejamento, Captura, Tratamento e Preservação), executados à nível local e cooperativo que mostra ser uma proposta viável de intervenção concebida a partir das modelos, esquemas e normas nacionais e internacionais de preservação da informação em meio digital.

Em síntese, o D4SiMem como um modelo de digitalização que se inspira na normalização, no planejamento, execução e controle de processos e atividades concretizadas por Instituições de Memória. Ao nível local e ao nível cooperativo, fomenta a estruturação de um sistema de informação memorial, fruto do dinâmico reuso da informação pela Instituição Memorial em função da sua missão e objetivos. Ou seja, um Sistema Memorial que resulta do "networking" de Instituições Memoriais com missões afins e com potencial para a curto prazo ultrapassar os limites do território nacional integrando redes memoriais em estruturação a nível internacional.

Figura 1 - Modelo de Digitalização para Sistemas Memoriais (D4SiMem)



Fonte: Araújo (2013, p. 183).

Esse é o Sistema Memorial que resulta do "networking" de Instituições Memoriais com missões afins e com potencial para a curto prazo ultrapassar os limites do território nacional e integrar redes memoriais em estruturação a nível internacional.

4.2 MODELO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE JORNAIS IMPRESSOS (PRESSMEN)

O PRESSMEN é designação da proposta de Modelo de Preservação da Memória de Jornais Impressos que relaciona tanto os aspectos de organização documental quanto a preservação de jornais, aplicados ao suporte físico e digital. Assim, considera o universo da preservação de jornais impressos de valor histórico e os fenômenos sociais que impactam diretamente na função de preservação da memória registrada.

Observa a "emergência memorial" diagnosticada a partir dos jornais pernambucanos que também se assemelha a realidade de outros jornais brasileiros. Com base nisso, a proposta de modelo nasceu por meio do estudo do Programa de Curadoria Patrimonial do Acervo Histórico do Diário de Pernambuco (Laboratório de Tecnologia para o Conhecimento, Universidade Federal de Pernambuco) como um projeto que não se restringe somente a uma ação isolada de restauração ou de digitalização, mas sim, pelo seu ineditismo regional, complexidade e robustez.

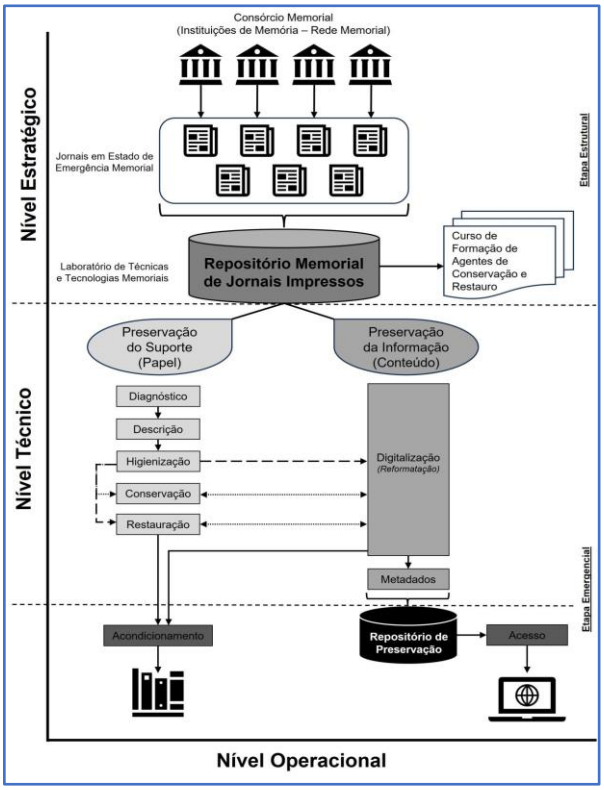
Face ao exposto, foi concebido o mencionado modelo referencial de organização e preservação de documentos de jornal por meio da teoria de Sistemas Memoriais, alicerçado em

reflexões teóricas, dimensões técnicas e soluções metodológicas que supram a necessidade de Preservar a Memória de Jornais Impressos de valor histórico em Instituições de Memória. Em outras palavras, o PRESSMEN constituído por níveis estratégico (etapa estrutural), técnico e operacional (etapas emergenciais), em que as características teóricas, metodológicas e práticas são destacadas, contribuindo para uma adequada e completa preservação de jornais em Instituições de Memória.

Em linhas gerais, o modelo PRESSMEN foi pensado e arquitetado com o objetivo de agregar direcionamentos normativos e estudo de casos nacionais e internacionais sobre preservação de jornais impressos. Desse modo, considera o importante papel de uma Rede de Instituições de Memória dedicada à preservação do patrimônio memorial e concebe um Consórcio Memorial tendo como principal preocupação, a deterioração de jornais históricos em emergência memorial. Essa inquietação cooperativa motiva este Consórcio a encontrar alternativas viáveis de preservação de jornais, tendo como ponto central, um Repositório Memorial de Jornais Impressos. Assim, tal Repositório (Laboratório de Técnicas e Tecnologias Memoriais) pode ser entendido como um ambiente de aplicação com a função de preparar, desenvolver, instrumentalizar e executar as ações de preservação (suporte e informação), acondicionar, proteger e dar acesso as coleções de jornais históricos.

Em síntese, uma proposta de Modelo de Preservação da Memória de Jornais Impressos, que visa, assim, atender a realidade dos Jornais Centenários Pernambucanos e suprir uma carência teórica, metodológica, técnica e aplicada de preservação de jornais em âmbito brasileiro.

Figura 2 - Modelo de Preservação da Memória de Jornais Impressos (PRESSMEN)



Fonte: Araújo (2024, p. 195).

Esse Modelo de Preservação da Memória de Jornais Impressos deve atender a realidade dos Jornais Centenários Pernambucanos a fim de suprir uma carência teórica, metodológica, técnica e aplicada de preservação de jornais no contexto brasileiro.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE D4SIMEM E PRESSMEN

A análise comparativa dos dois modelos permite identificar importantes convergências, mas também, diferenças decorrentes dos objetos e problemas específicos que orientam sua elaboração.

Quadro 2 - Categorias comparativas dos modelos D4SiMem e PRESSMEN

Categoria	D4SiMem	PRESSMEN
Objeto de preservação	Acervos memoriais, com foco na digitalização.	Jornais impressos e valor histórico.
Problema central	Digitalização e preservação da informação em meio digital.	Preservação de jornais históricos em situação de deterioração.
Ênfase	Reformatação/digitalização	Preservação física e digital
Estrutura	Planejamento, captura, tratamento e preservação.	Níveis estratégico, técnico e operacional.

Escala de atuação	Local e cooperativa.	Institucional, cooperativa e em rede.
Dimensão Tecnológica	Central, especialmente no processo de digitalização.	Integrada às ações de preservação física e digital.
Cooperação	Sistema Memorial e Rede Memorial.	Rede de Instituições de Memória e Consórcio Memorial.
Ambiente de aplicação	Sistemas Memoriais.	Repositório Memorial de Jornais Impressos.
Contribuição principal	Orientar processos de digitalização articulados à preservação.	Estruturar ações integradas para preservação de jornais históricos.

Fonte: elaboração própria (2026).

As diferenças apresentadas neste Quadro 2 não representam necessariamente oposição entre os modelos, ao contrário, evidenciam que ambos respondem a problemas específicos e podem ser compreendidos como referenciais complementares:

1. **D4SiMem:** apresenta maior ênfase na reformatação e na organização do processo de digitalização, estruturando a intervenção em quatro processos articulados. Sua contribuição para o pensamento sistêmico está relacionada à compreensão de que a digitalização deve ser planejada e desenvolvida em articulação com as demais atividades de preservação e com a atuação cooperativa das Instituições de Memória;
2. **PRESSMEN:** amplia essa perspectiva do D4SiMem ao considerar simultaneamente o suporte físico e o ambiente digital, estabelecendo diferentes níveis de atuação. Sua estrutura evidencia que a preservação de jornais históricos demanda ações estratégicas, técnicas e operacionais, articuladas a uma estrutura cooperativa capaz de responder a situação de "emergência memorial".

Assim, enquanto o D4SiMem parte de um processo de intervenção (digitalização) para estruturar ações de preservação em Sistemas Memoriais, o PRESSMEN parte de um objeto documental específico (jornal histórico) para estruturar uma proposta integrada de preservação física e digital. Essa diferença é significativa porque demonstra que o pensamento sistêmico não depende da adoção de uma única estrutura metodológica ou operacional. Ele pode manifestar-

se por diferentes configurações, desde que os elementos envolvidos na preservação sejam compreendidos em suas relações de interdependência.

Outra convergência encontra-se na atuação cooperativa. Tanto o D4SiMem quanto o PRESSMEN deslocam a preservação de uma perspectiva exclusivamente institucional para uma perspectiva de articulação entre instituições. No primeiro, essa articulação manifesta-se pela constituição de Sistemas e Redes Memoriais; no segundo, pela concepção de Rede de Instituições de Memória, Consórcio Memorial e Repositório Memorial. Assim, esse aspecto é particularmente relevante porque os problemas de preservação não se distribuem de maneira uniforme entre as instituições. Recursos financeiros, infraestrutura tecnológica, conhecimento técnico, condições de armazenamento e capacidade operacional podem variar significativamente. A cooperação, neste sentido, constitui uma estratégia para compartilhar capacidades e ampliar as possibilidades de preservação.

Também se observa convergência quanto à compreensão da tecnologia. Em nenhum dos dois modelos a tecnologia aparece como solução autossuficiente. No D4SiMem, a digitalização é inserida em um processo constituído por planejamento, captura, tratamento e preservação. No PRESSMEN, as tecnologias são articuladas às dimensões estratégica, técnica e operacional e à necessidade de preservação de suportes físico e digital. Desse modo, os dois modelos permitem compreender que a preservação da memória registrada não pode ser reduzida à aquisição de equipamentos, à digitalização de documentos ou à criação de repositórios. A dimensão tecnológica precisa estar subordinada a processos planejados, objetivos institucionais, critérios de preservação e estruturas de cooperação.

Portanto, a análise comparativa evidencia que o D4SiMem e o PRESSMEN não const+ituem propostas concorrentes, mas referenciais que podem ser compreendidos de maneira complementar. O primeiro oferece uma estrutura orientada à digitalização e a preservação da informação em meio digital; o segundo apresenta arquitetura voltada à preservação de jornais históricos, articulando suporte físico, ambiente digital e diferentes níveis de intervenção. A principal contribuição da aproximação entre os modelos está em demonstrar que o pensamento sistêmico possibilita compreender a preservação da memória registrada como um processo integrado, multinível, tecnológico, institucional e cooperativo. A preservação deixa de ser compreendida como uma ação pontual sobre determinado suporte e passa a ser

entendida como parte de uma estrutura mais ampla de relações entre documento, tecnologias, pessoas, instituições, processos e redes de cooperação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto, o contexto atual evidencia a preservação da memória constitui um desafio que envolve diferentes suportes, tecnologias, instituições e processos. A deterioração dos documentos físicos, a necessidade de digitalização, os riscos associados aos ambientes digitais e a necessidade de garantir acesso continuado demonstram que a salvaguarda dos registros memoriais não pode ser solucionada por uma única ação ou tecnologia.

Nesta perspectiva, foram apresentados dois modelos de referência: o D4SiMem e o PRESSMEN. Enquanto o primeira consiste numa proposta de Modelo de Digitalização para Sistemas Memoriais (D4SiMem) constituído por quatro processos principais: planejamento, captura, tratamento e preservação, executados a nível local e a nível cooperativo. No segundo é concebido uma proposta de Modelo de Preservação da Memória de Jornais Impressos (PRESSMEN) alicerçado por meio dos níveis estratégico (etapa estrutural), técnico e operacional (etapa emergencial), em que as características teóricas, metodológicas e práticas são destacadas, contribuindo para uma adequada e completa preservação de jornais em Instituições de Memória. Assim, ambos convergem ao direcionarem uma discussão sobre o uso de técnicas e tecnologias como uma solução imediata e a longo prazo para as questões relacionadas à salvaguarda do suporte onde essa memória está registrada e acondicionada em Instituições de Memória.

Em linhas finais, a análise comparativa realizada neste trabalho consiste em compreender os referidos modelos observados como referencias complementares para a preservação da memória registrada. Portanto, ambos permitem compreender a preservação como fenômeno sistêmico, no qual, técnicas e tecnologias somente alcançam efetividade quando articuladas a planejamento, políticas, processos institucionais e cooperação. Portanto, concluímos este trabalho reforçando a necessidade da preservação da memória registrada que, como “raspas da história” ressurgindo das suas “cinzas memoriais”, representa assim, uma esperança para manter viva a memória brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. A teoria geral dos sistemas e sua relação/aplicação com a informação e memória no âmbito da ciência da informação: notas introdutórias. **Páginas a&b**: arquivos e bibliotecas, Porto, s. 3, n. 23, p. 212-227, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21747/21836671/pag23a13. Acesso em: 22 maio 2026.

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. **Digitalização e preservação da informação em meio digital**: o caso do acervo memorial da seca e do semi-árido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NUT Seca/UFRN). 2013. 287 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/69220. Acesso em: 22 maio 2026.

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. **D4SiMem**: uma proposta de digitalização para instituições de memória. Natal: EDUFRN, 2018. 245 p. ISBN 978-85-425-0822-2. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26233. Acesso em: 22 maio 2026.

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. **Preservação dos registros da imprensa pernambucana**: o (re)surgir das suas cinzas memoriais. 2024. 261 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55630. Acesso em: 21 maio 2026.

ARISTÓTELES. **De anima**: livros I, II e III. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006. Disponível em: https://www.martinsfontespaulista.com.br/de-anima-221123/p. Acesso em: 22 maio 2026.

BRIET, Suzanne. **O que é a documentação?** Tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2016.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, [*s. l.*], v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Tradução livre de Luciane Artêncio. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~cjgf/TECNOLOGIA%20-%20material%20NAO-CLASSIFICADO/Informacao%20como%20Coisa%20(thing).pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Disponível em: https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/523706/mod_resource/content/1/19603%20-%20A%20ARQUEOLOGIA%20DO%20SABER.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais** [...]. Marília: ANCIB, 2006. p. 1-13. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/176667. Acesso em: 22 maio 2026.

GALINDO, Marcos. Tragédia da memória. **Massangana**, Recife, v. 2, n. 1, p. 57-62, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13885/1/Trag%C3%A9dia%20da%20Mem%C3%B3riafinal.pdf. Acesso em: 3 set. 2026.

GALINDO, Marcos. Memória em sistemas complexos. *In*: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória**: interfaces no campo da informação. Brasília, DF: Editora UnB, 2017. p. 251-268. Disponível em: https://biblio.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/novasaq/sumario/v10/n17/memoria-interfaces-campo-informacao.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

GALINDO, Marcos. Sistemas memoriais e redes de memória. *In*: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 2., 2012, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: [*s. n.*], 2012. p. 219-253. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13883/1/II%20SEMINARIO_v2%20%20texto%20Galindo.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Exomemoria y cultura de frontera: hacia una ética transcultural de la mediación. **Redes.com**: revista de estudios para el desarrollo social de la comunicación, Sevilla, n. 1, 2003. Disponível em: https://idus.us.es/server/api/core/bitstreams/8325f6c6-dc93-4103-8f7b-0af2a95ae395/content. Acesso em: 22 maio 2026.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão, Irene Ferreira e Suzana Ferreira Borges. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. Disponível em: https://loja.editoraunicamp.com.br/produto/288/blog. Acesso em: 22 maio 2026.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Coleção Trans).

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763. Acesso em: 22 maio 2026.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg; CASTRO, Raissa Mota. A memória na ciência da informação: uma análise da produção científica brasileira. *In*: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória**: interfaces no campo da informação. Brasília, DF: Editora UnB, 2017. p. 79-108. Disponível em: https://biblio.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/novasaq/sumario/v10/n17/memoria-interfaces-campo-informacao.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

ORTEGA, Cristina Dotta; SALDANHA, Gustavo Silva. A noção de documento desde Paul Otlet e as propostas neodocumentalistas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: ANCIB, 2017. p. 1-20. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/104362. Acesso em: 22 maio 2026.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro: teoria e prática. Tradução de Taiguara Villela Aldabalde *et al.* Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2018.

PLATÃO. **Fedro**: texto integral. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2004. (A obra-prima de cada autor, 60). Disponível em: https://acervo.ufrn.br/Record/oai:localhost:123456789-118324/Details. Acesso em: 22 maio 2026.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278/1417. Acesso em: 22 maio 2026.

RAYWARD, W. Boyd. The history and historiography of information science: some reflections. **Information Processing & Management**, [*s. l.*], v. 32, n. 1, p. 3-17, 1996. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030645739500046J. Acesso em: 22 maio 2026.

SALDANHA, Gustavo Silva. O documento e a "via simbólica": sob a tensão da "neodocumentação". **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 65-88, jan./jun. 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/41023. Acesso em: 22 maio 2026.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação**: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006. 176 p. (Comunicação, Arte, Informação, 1).